

● CIDADE DE DEUS

# Mãe de jovem morto nega versão da polícia

Operação era contra quadrilha acusada de sequestros-relâmpago

Uma guerra de versões joga um véu de dúvidas sobre a operação conjunta das polícias Civil e Militar, que resultou na morte de João Vitor Gomes da Rocha, na Cidade de Deus, na Zona Oeste do Rio, na noite de quarta-feira. Segundo a investigação, o rapaz faria parte de uma quadrilha especializada em sequestros-relâmpago. Mas a mãe de João Vitor nega tudo.

**MÃE AFIRMA QUE ELE SAIU DE CASA PARA PEGAR CESTA BÁSICA**

João Vitor faria 19 anos no próximo dia 6 de junho e morreu baleado durante a operação, que aconteceu na localidade conhecida como Pantanal.

## Distribuição de cestas

No momento da operação, voluntários do Movimento Frente CDD distribuía 200 cestas básicas para moradores da comunidade. “Ele estava na casa do pai e, quando soube da distribuição das cestas, foi retirar senha para pegar uma; quando teve a operação”, conta a mãe, que é diarista e preferiu não se identificar. “Tá todo mundo falando que os policiais já chegaram atirando”, afirma.

João Vitor foi socorrido pelos policiais e levado para o Hospital Municipal Lourenço Jorge, na Barra, mas não resistiu. O enterro está marcado para hoje, no Cemitério de Inhaúma, na Zona Norte.



Segundo sua mãe, João Vitor foi baleado por policiais ao sair para tentar buscar cesta básica

ARQUIVO PESSOAL

## Digitais em carro roubado, segundo a polícia

• A ação policial na Cidade de Deus foi realizada entre a 41ª DP (Tanque) e o 18º BPM (Jacarepaguá). Os policiais estavam com mandados de prisão contra suspeitos de fazerem parte da quadrilha de sequestros-relâmpago.

De acordo com o delegado Gustavo Rodrigues, titular da 41ª DP, João Vitor participou

do roubo de um Honda HR-V cinza em julho do ano passado, na Barra da Tijuca. Uma perícia feita na época do crime teria encontrado digitais dele no veículo. De acordo, ainda, com a polícia, João Vitor teria sido encontrado baleado, com uma pistola Glock G17 calibre 9mm na mão, depois de trocar tiros com os policiais.

“Tudo isso eu vou investigar”, garante a mãe do rapaz, dizendo que João Vitor já trabalhou em um lava-jato. Ela também afirmou que a polícia abordou a família ainda no hospital, falando em arma. “Eu disse na hora que meu filho não tinha pistola nenhuma e avisei: ‘É a sua palavra contra a minha’”, relembra

● NO SANTA MARTA

## Virou alvo de tiros na laje

Morador acusa PMs de efetuar quatro disparos

Um morador do Morro Santa Marta, em Botafogo, na Zona Sul do Rio, foi alvo de tiros enquanto varria a laje de casa na sexta-feira. Ele disse em entrevista ao programa *RJTV*, da TV Globo, que policiais militares dispararam quatro vezes contra ele. O homem disse que posteriormente foi à base da Unidade de Polícia Pacificadora (UPP) da comunidade, acompanhado da família, com a roupa que usava no momento de disparos, documentos e carteira de trabalho. Lá ele teria recebido pedido de desculpas dos policiais.

Os tiros, segundo o morador, atingiram as colunas de sustentação do muro da casa. Ele conta que percebeu que se tratava de tiros, quando foi atingido por estilhaços.

“Eu fui varrer a laje justamente pra poder subir com as crianças, para elas brincarem na laje, que é o único espaço que tem pra poder brincar devido a essa pandemia. Eu me deparei com um barulho muito forte do meu lado esquerdo. Até então não sabia o que tinha acontecido”, contou ao programa. De acordo com ele, na hora dos disparos não havia troca de tiros.

Segundo o comandante da UPP Santa Marta, não houve registro de disparos de arma de fogo realizados por PMs, mas será aberto um processo para apurar as circunstâncias do fato. A PM disse que os agentes da UPP realizavam patrulhamento na região e apreenderam 311 pedras de crack, 38 frascos de lóóló, 79 trouxinhas de maconha, 36 cápsulas de cocaína e um radiotransmissor, na localidade da Pedra da Santa.